

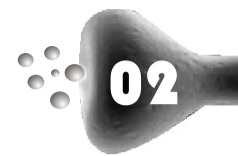
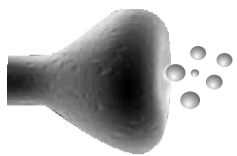


LEIGA - Faculdade de Medicina da UFPEL

<i>"Calma, a gente não é Harvard". Ainda!</i>	Pág. 02	<i>IFMSA: Já ouviu falar?!?</i>	Pág. 06 e 07
<i>Aconteceu...</i>	Pág. 02	<i>Cine Paradiso</i>	Pág. 08
<i>Vai acontecer...</i>	Pág. 03	<i>Cine Filo!</i>	Pág. 08
<i>"Acetilcolina! Eu estudei e passei em Medicina!"</i>	Pág. 03	<i>Dicas: Sites, Vídeos e Livros!</i>	Pág. 08 e 09
<i>Entrevista Professor TAVARES</i>	Pág. 04	<i>Combate a Hipertensão Arterial Sistêmica</i>	Pág. 09
<i>Ligas Acadêmicas - Especial Liga de Oncologia</i>	Pág. 05	<i>Sentindo a dor do seu paciente</i>	Pág. 10
<i>Entrevista Estudante de Medicina</i>	Pág. 05	<i>Hípcrates, O Pai Da Medicina</i>	Pág. 11
		<i>Humor</i>	Pág. 12

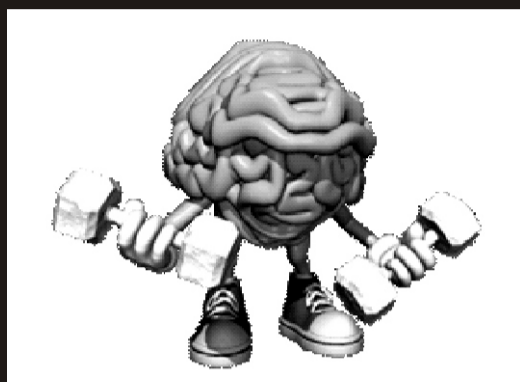
Patrocinadores desta Edição:





"Calma, a gente não é Harvard". Ainda!

Por Anna Maria Garcia Cardoso



Seja bem vindo à primeira edição do Jornal Sinapse! É com grande prazer que este sonho se tornou realidade. Para você estar com este jornal em mãos hoje, tudo surgiu com a ideia do jornal em abril deste ano e precisou de muito trabalho dos alunos participantes e da colaboração de nossos patro-

cinadores. No meu primeiro dia de aula, fui ao Diretório Acadêmico para buscar informações a respeito de projetos de pesquisa, de extensão, trabalho voluntário, aulas de línguas estrangeiras oferecidas gratuitamente, intercâmbios... Uma das pessoas que estava lá presente olhou para mim e disse: "Calma, a gente não é Harvard".

Isso me fez pensar. Sim, nós não somos Harvard, nós não temos tantas oportunidades quanto eles e nenhum ex-aluno da UFPEL é ganhador do prêmio Nobel. Mas e se fosse possível nós melhorarmos a nossa realidade acadêmica? O que nós precisamos é simples: de alunos conscientes do que existe e do que falta aqui. Não basta apenas reclamar que "a universidade não tem isso, não oferece aquilo...", é preciso, a partir das lacunas que existem no nosso currículo e em nossa formação, buscarmos soluções viáveis para melhorarmos nossa formação. Pensando nisso, o jornal convida você a enviar-nos o que você gostaria que tivesse aqui na FAMED. E, também, convocamos para uma mobilização mental a respeito do que poderia ser feito em prol da nossa educação. Alguns podem pensar: "Puts, não me envolvo nessas coisas, pois tenho que estudar". Todos temos que estudar, mas apenas livros e provas não

nos tornarão profissionais melhores e médicos competentes. Pense nisso, ajude a sua faculdade a melhorar. Aqui não é Harvard, mas nada nos impede de buscar uma universidade melhor!

Falando em Harvard, o lema do MIT (Massachusetts Institute of Technology), que também fica na cidade de Boston, nos EUA, é "Mens et Manus", que significa, em português, Mente e Mãos, e no qual se valoriza a combinação do trabalho teórico e prático.

Desta forma, o Jornal Sinapse tem como objetivo colocar na prática os conceitos teóricos que recebemos durante a formação acadêmica, assim como democratizar as informações entre os graduandos. Há muitos anos, circulava um jornal dos estudantes de Medicina na UFPel, O Ronco, mas agora isso não ocorre mais. Ao perceber esta lacuna, surgiu a ideia de reativar o jornal, mas com um novo nome: SINAPSE, que vem de uma comparação do conceito deste termo e o objetivo da reativação. Se sinapse é o ponto de junção entre um neurônio e outro, por onde o impulso nervoso é transmitido, o Jornal Sinapse é onde ocorre a troca de informações entre os alunos da Medicina, professores e a comunidade em geral e o conhecimento é transmitido.

BOA LEITURA!!!



Aconteceu...



O Intermed Sul é o maior evento estudantil do sul do Brasil, reunindo mais de 4 mil estudantes de medicina de todas as

escolas médicas da região. Durante o evento, são realizadas várias competições esportivas e 3 festas (sendo que uma delas é a fantasia). O clima de competição, somado ao de integração, geram uma descontração, o que o torna uma excelente opção de descanso durante o semestre. Além disso, é no Intermed que podemos representar as cores da nossa amada Leiga, jogando ou torcendo. Neste ano, o evento foi realizado entre os dias 23 e 26 de junho em Cascavel no Paraná. A A.A.L (Associação Atlética Leiga) esteve representada por aproximadamente 40 alunos, incluindo o time hexacampeão de futsal, a dupla campeã na sinuca (Gabriel e Guilherme - 4º semestre), o judoca vice-campeão Willian (2º semestre) e a maior bateria do Rio Grande do Sul!

Para o próximo Intermed, contamos com a presença de um número muito maior de atletas e

torcedores! VAMOOOOOOOOOS LEIGA! **Leiga, Leiga minha vida, Leiga minha história, Leiga meu amor!**

Henrique Ryuji Takahashi
Coordenador da Bateria Leiga



Expediente

Coordenação do projeto

Anna Maria Garcia Cardoso – ATM 2016.2
annaifmsa@hotmail.com

Redação

Daniel Modolo – ATM 2016.2
daniel_modolo@yahoo.com.br

Érika Clarissa O. Euro Lima – ATM 2015.2
erikaclarissa@gmail.com

Isadora Gomes – ATM 2016.2
isadora20@gmail.com

Jean Lucca Triaca Saraiva – ATM 2015.2
big_jean@hotmail.com

Luiz Fernando Held Gentil – ATM 2016.2
luizheld@hotmail.com

Rayane Marques Rodolpho – ATM 2015.2
rayane.marques21@gmail.com

Diagramação

Karin Rutz Lüdtke
(53) 3274-6646 - 91732762

Impressão:

Editora Signus Comunicação

Tiragem:

1000 exemplares

Impressão de Jornal com papel imune conforme Inciso VI, Art. 150 da Constituição Federal.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Entre em contato: jornalmedufpel@hotmail.com

Vai acontecer...

SAM - Semana Acadêmica de Medicina

Ainda neste ano, nos dias 12 a 16 de setembro será realizada a XXIX Semana Acadêmica de Medicina da UFPel, com o tema “Me formei e agora?”. A Faculdade de Medicina da UFPel tradicionalmente promove a Semana Acadêmica de Medicina no segundo semestre letivo. O evento é voltado para alunos e profissionais sempre com a pretensão de alertar, informar e discutir temas relevantes e atuais. Credo na importância da produção científica na qualificação dos profissionais e no aprimoramento do conhecimento médico, a SAM realiza concomitantemente um congresso com apresentação de trabalhos científicos.

Este ano será debatido a realidade enfrentada durante e após a Residência Médica e o futuro das especializações. Participarão profissionais renomados da cidade de Pelotas e do Estado. As palestras a noite serão focadas nas quatro grandes áreas da medicina: pediatria, ginecologia, clínica

médica e cirurgia geral. Os workshops que serão no turno da tarde, abordarão especialidades consideradas de “acesso direto” tais como: neurocirurgia, dermatologia, otorrinolaringologia, ortopedia e traumatologia, entre outros. Estas especialidades não requerem a realização de residências médicas prévias.

O evento ocorrerá nos turnos da tarde, que ocorrerá os workshops e apresentação de trabalhos científicos, e da noite, que será composta de três palestras, intercaladas com um coffee break. A XXIX SAM UFPel terá como

local de realização o Anfiteatro da Faculdade de Medicina, na Avenida Duque de Caxias, 250. Os alunos e profissionais interessados poderão se inscrever de 15 de agosto até 12 de setembro no Diretório Acadêmico Naum Keiserman, o DANK, na Faculdade de Medicina. A taxa de inscrição é 35 reais para não sócio do DANK e 25 reais para sócios. A realização do evento é responsabilidade do Diretório Acadêmico Naum Keiserman.

**Carolina Ferreira Gomes
e Tomás Recuero**

XXIX Semana Acadêmica de Medicina UFPel

ME FORMEI E AGORA?

o que você precisa saber para decidir seu futuro

“Acetilcolina! Eu estudei e passei em Medicina!”

Isadora Silva Gomes de Araújo

E o semestre inicia-se! Muitas expectativas, muitas promessas, muitos temores, muita disposição, muito orgulho, enfim... Um misto de emoções que somente a faculdade pode nos proporcionar. Especialmente a faculdade de Medicina, tendo em vista este curso ser um dos mais concorridos na temporada de vestibulares e, principalmente, ser um curso estratosfericamente exigente da capacidade individual do estudante. Através deste texto, pretendo realizar um sucinto resumo de minha jornada, partindo dos árduos estudos preparatórios para o vestibular até minha experiência universitária do semestre que se passou.

Um quarto, diversos livros, inúmeras apostilas, muitas canetas e incontáveis listas de exercícios. Está aí a descrição mais adequada de minha vida no 3º ano colegial, época imprescindível para minha aprovação em três universidades federais de Medicina. Segui, à risca, o pensamento de Henry Ford, que afirma que “os obstáculos são essas coisas aterradoras que um vê quando aparta os olhos da sua meta”: simplesmente estudei. Já tinha uma base boa dos dois primeiros anos colegiais, o que foi essencial para minha postura no último ano, que, por sinal, foi quando eu optei pelo curso. Com a decisão feita, não descansei: sem finais de semana, sem feriados, sem férias, sem amigos, com um pouquinho de família e com muito esforço mental.

No fim de 2010, a temida temporada de vestibulares aproximava-se. Com os nervos à flor da pele, preparava-me para a guerra, isto é, para aquelas provas que definiriam o resto de minha vida. Ganhei alguns quilinhos por ansiedade, mas todo esse medo foi sumindo gradativamente.



Afinal, tive imenso apoio da família e de muitos professores, por quem, até hoje, guardo enorme apreço; comecei a elevar minha autoconfiança. Resumo da ópera: “Passei! Vou pra Pelotas! Tchau, Goiânia!”.

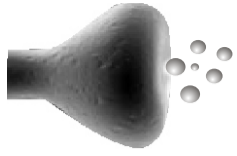
Em minha iniciação universitária, tive preocupações ordinárias de uma neófito: “Será que vou dar conta do curso? Será que vou suportar a saudade de casa? Será que fiz a escolha certa?”. Percebi, claramente, que não haveria outra profissão para eu seguir que não fosse a de médica. Embora haja adversidades, a Medicina encantou-me de tal maneira que não consigo mais passar um dia sequer sem pensar em meu curso. Bem, já tenho a certeza de ter feito a decisão correta para meu futuro e, também, que tenho competência para segui-la. Ainda, a saudade da família não passa; pode ser amenizada, felizmente, graças à ostentosa tecnologia contemporânea (viva o Skype e o MSN!).

Na segunda semana de aula, ocorreu o tradicional rito de passagem do colégio à universidade: o tão esperado trote. Parece que a ficha só caiu após eu desfilar pelas ruas de Pelotas coberta de erva-mate, tinta, banha de porco, lama e alho, segurando uma plaquinha

que dizia “MEDICINA UFPel” e um humilde copinho para pedir trocados aos transeuntes. Foi preciso tudo isso para eu perceber que, realmente, estava com minha vida encaminhada. Além disso, o trote foi uma importante oportunidade para socialização, ou seja, para conhecer melhor tanto os veteranos como meus colegas de classe.

Gosto de pensar que a experiência acadêmica divide-se em dois compartimentos (duas “lojas”, anatomicamente falando!): de um lado, o estudo sério como o componente principal; de outro, a diversão, a fim de aliviar a tensão corriqueira de tantos estudos. Tenho o orgulho de alegar que pude desfrutar ambos. Durante toda a semana, o bom aprendizado do conteúdo; em parte do final de semana, um sanduíche do Circulo's (porque ninguém é de ferro!), uma festa da Leiga ou uma reunião entre amigos. Após um fim de semestre um tanto agitado, chegaram as merecidas férias. Matei a saudade de casa e me preparei, psicologicamente, para o temido segundo semestre que há por vir. Ainda houve um tempinho para que eu fizesse uma pequena análise de meu desenvolvimento durante o primeiro período. Até soa obviedade ululante, mas não posso deixar de explicitar que adquiri autonomia: aprendi a resolver meus problemas sozinha, a organizar meu tempo, a socializar melhor e conquistei maior maturidade. E isto é motivo de satisfação para mim, uma vez que era uma pessoa introvertida e, de certo modo, tímida.

Enfim, essa é a minha história, consideravelmente abreviada. Tenho motivos de sobra para estar feliz, afinal, minha experiência na faculdade de Medicina da UFPel tem sido bastante proveitosa. Só tenho um recado para a bixarada: tu te prepara, tchê!!!



Entrevista Professor Tavares

Por Anna M. G. Cardoso e

Guilherme Roverí

SINAPSE: Em qual faculdade formou-se e há quanto tempo é formado?

TAVARES: Formei-me em 10/12/1977, pela Faculdade de Medicina da UFPel.

SINAPSE: Leciona há quantos anos na Leiga? Já lecionou em outro lugar?

TAVARES: Ingressei na UFPel como docente em abril de 1978, após Concurso Público. Durante minha formação médica, lecionei Química Orgânica e Inorgânica no colégio Gonzaga e no curso Pré-Vestibular Gonzaga (PUG) durante três anos e meio e no Curso Pré-Vestibular (CPV) durante dois anos.

SINAPSE: Enquanto cursava a faculdade, o que o senhor fazia com o tempo livre para relaxar? E agora, quais são os seus hobbies?

TAVARES: Confesso que o tempo livre sempre foi MUITO escasso. Enquanto desenvolvia as atividades na graduação do curso de Medicina, dividia o meu tempo extraclasse universitária com a atividade de docente no Curso Pré-Vestibular e no Colégio Gonzaga, ministrando aulas de Química Orgânica e Inorgânica, como já citei anteriormente. Para relaxar, dividia meu tempo com leituras, cinema e com a prática de tênis. Atualmente, não mudaram muito minhas atividades de lazer. Divido-as entre a leitura de livros e de conteúdos técnicos de Medicina, assistindo a filmes em casa (numa boa TV com home theater), executando pinturas em telas, curtindo a família (filhos, netas...), assando um assíduo churrasco com os amigos (no mínimo, duas vezes por semana) e desenvolvendo os dotes na culinária, experimentando novos sabores e receitas.

SINAPSE: Quais foram as experiências marcantes que o senhor teve durante o período da faculdade?

TAVARES: As experiências foram diversas nestes 33 anos de magistério, concluídos em abril de 2011. Difícil de serem citadas ou enumeradas. Entretanto, os encontros fortuitos com ex-alunos, hoje inúmeros médicos e ex-alunos sempre, são gratificantes pelas calorosas e afetivas manifestações que são sempre externadas nestes encontros. Confesso que, atualmente, um fato muito marcante foi o convite que recebi para ser paraninfo dos futuros formandos do curso de Medicina em dezembro de 2011. Em ocasião alguma havia recebido tal distinção, mesmo como homenageado. Compreensível pelo distanciamento entre o convívio no primeiro ano, até o fim do curso, seis anos após. Tal convite, próximo da aposentadoria, é a coroação de três décadas de dedicação ao magistério e à Anatomia. Outro fato foi a reforma do pavimento térreo do prédio onde está instalada a Anatomia Humana. Sem modéstia, imputo tal concretização a minha dedicação e a meu envolvimento nos encaminhamentos e execuções, que culminaram com um prédio novo, totalmente recuperado, confortável e acolhedor.

SINAPSE: O que a experiência como

médico trouxe que a faculdade não pode oferecer?

TAVARES: O exercício profissional propiciou-me conhecer a realidade da saúde no Brasil: as dificuldades reais de acesso a assistência; a realidade econômica da população e suas dificuldades; fatos que me despertaram um senso muito mais humanitário. Muito mais real do que aquela que a faculdade mostrou-me. O exercício profissional é gratificante. Os pacientes satisfeitos com a assistência recebida respondem com afeto, com consideração, com amor. A faculdade não oferece oportunidades reais a esses sentimentos. Só o cotidiano da profissão médica pode ser o palco destas experiências tão positivas.

SINAPSE: Quais foram os maiores avanços da Faculdade de Medicina da UFPel nas últimas décadas?

TAVARES: O crescimento físico, a qualificação tecnológica, a expansão do Hospital Escola, a ampliação dos ambulatórios...

SINAPSE: Quais conselhos daria aos estudantes de Medicina?

TAVARES: Sejam disciplinados. Estudem. Estudem muito e sempre. Criem o hábito da leitura médica diariamente. Esqueçam as férias integrais. Destinem uma fração pequena destes períodos de férias para o descanso e aproveitem o tempo restante para viverem novas experiências, ampliar os conhecimentos, desfrutarem novas oportunidades.

SINAPSE: Como o senhor analisa o estado atual e as perspectivas da saúde pública no Brasil?

TAVARES: A Saúde no Brasil é caótica. A assistência pública é de difícil acesso. O povo pena para ter uma "migalha" de assistência. Os governantes preocupam-se em criar impostos e novos tributos, mas os recursos não chegam aos destinos. A fala dos líderes públicos não espelha a realidade. Eles criam uma redoma de fantasias, muito distante da verdade.

SINAPSE: O senhor possui alguma religião? E o senhor acredita que fé e ciência podem coexistir e, até mesmo, se complementarem?

TAVARES: Confesso ter minhas convicções religiosas. Nasci e fui educado com religiosidade bastante eclética. Estudei em escola católica e dividi o ambiente familiar com meus pais e avós (que moravam juntos na mesma moradia), que eram católicos e meu pai era espírita. Nunca fui induzido a optar por uma ou outra doutrina religiosa. Meus pais sempre discutiram abertamente estas questões doutrinárias sem imposições. Entretanto, sempre conduzi minha vida e meus atos acreditando num Ser superior, buscando, com atitudes retas e humanitárias, cumprir uma missão a mim destinada. Acredito que "nada é por acaso" e o fato de sermos médicos é uma aderência toda especial que o destino nos oportunizou. Sempre recebi a informação de que nós, médicos, desfrutamos uma proteção divina especial, na qual confesso acreditar. Digo isto por ser a única explicação para nós resistirmos a todas as adversidades do

cotidiano da medicina, não só no terreno físico (microbiológico), mas também no afetivo, no psicológico e nas agruras do sofrimento humano. Com apoio deste Ser Superior (deste protetor Divino), conseguimos executar tarefas inacreditáveis logicamente com preparo técnico, mas, acima de tudo, com equilíbrio e com proteção, para amenizar o sofrimento do semelhante, ou até mesmo alcançar a meta mais gratificante, a cura do semelhante.

SINAPSE: O senhor tinha algum sonho quando era estudante? E agora, quais são os seus sonhos?

TAVARES: Quando jovens, todos temos muitos sonhos. Alguns até impossíveis de serem realizados. Utópicos. Mas confesso que a minha vida foi muito planejada e a maioria das idealizações foram concretizadas. Sinto-me quase que totalmente realizado. Os sonhos do presente convergem para uma realidade revestida de muita SAÚDE. Muita motivação e a vontade de trabalhar muito. Com qualidade e com muita dedicação. O desejo de poder e continuar na labuta do cotidiano com vontade, com satisfação, conquistando amizades. Dando continuidade à docência.

SINAPSE: Há rumores de que o senhor está escrevendo um livro. Isto é verdade? Caso sim, do que se trata?

TAVARES: Não é verdade. Não me atreveria em dizer que estou escrevendo um livro. Estou compilando e "rabiscando" conteúdos sobre o Sistema Nervoso Autônomo e escrevendo um Roteiro sobre Técnicas de Dissecções Anatômicas.

Ambos em execução. Mas como o tempo livre é escasso, certamente levarão tempo para conclusão. Talvez de um ano a um ano e meio. Ao término é que será planejado qual o encaminhamento.

JOGO RÁPIDO:

. Onde nasceu:

Pelotas/RS

. Data de nascimento:

7/11/1952

. Estado civil: Casado

. Animal de estimação: Cão

. Bebida: Cerveja,

ou vinho

. Comida: Churrasco

. Filme: "Dança comigo"

"Algum lugar no passado" - "Crime Perfeito"

"Sempre ao seu lado".

. Livro de cabeceira: nenhum - substituo

por um bom programa de televisão, um bom filme.

. Banda: Yanni.

. Música: nada específico, sou eclético, depende da ocasião - varia do clássico ao

orquestrado, do tradicionalista gauchesco ao

romântico, até um funk ou mesmo um Forró.

. Time de futebol: Internacional de Porto

Alegre.

. Lugar especial: Gramado (o ar Europeu).

. Ídolo: John Kennedy - Gandhi.

. Se pudesse ser outra pessoa, seria: meu

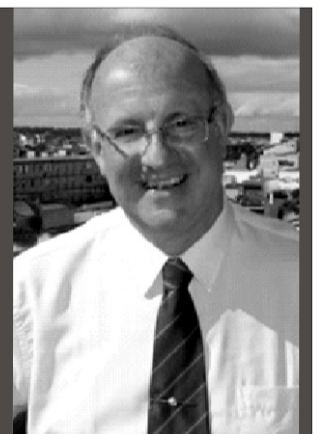
saudoso e falecido pai, um exemplo de

honestidade, de humanidade e de

espiritualidade, um trabalhador dedicado...

. Frase: "Se desejas que alguém faça alguma

coisa, peça para quem não tem tempo!"



Ligas Acadêmicas – Especial Liga de Oncologia

Por Jean Lucca Triaca Saraiva



Uma Liga Acadêmica é um grupo criado pela união de alunos e professores que apresentam o interesse comum de abranger o conhecimento sobre uma determinada área no espaço acadêmico.

Pela forma da promoção à saúde, pesquisa, atividade de extensão e ensino, uma Liga Acadêmica norteia seus integrantes para atividades construtivas profissionalmente e socialmente. Com base nestes conceitos, estes grupos, paulatinamente, vêm ganhando seu espaço dentro da UFPel.

Tendo em vista que os processos neoplásicos possuem alta incidência e representam um grande ônus social e institucional, sendo a segunda causa de morte no mundo, perdendo somente para doenças coronarianas, um grupo de alunos liderados por Adjaldes R. Moraes Júnior fundou, em 2007, a Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas – LAO-UFPel, que de forma séria e consciente, mobiliza esforços para intervir na história natural do câncer.

A LAO-UFPel é coordenada pela professora oncologista Dra. Silvia Saueressig. Esta grande liga comporta 30 membros que foram selecionados pela prova de ingresso, que ocorre em todo 1º semestre do ano. "Visando a contemplar o tripé constituinte de uma liga acadêmica, a LAO-UFPel trabalha com aulas

teóricas, práticas no bloco cirúrgico, pesquisas e campanhas de extensão.", diz Carolina Ferreira Gomes, presidente da LAO-UFPel. Com o princípio na oncologia, as aulas ministradas por professores convidados todas as quartas-feiras, às 18h, na Leiga, reúnem os membros do grupo para se aprofundarem mais na área que abrange desde conceitos teóricos até o tratamento psicológico do paciente com câncer. Mas nem tudo fica na sala de aula; todas às quintas-feiras, por um esquema rotativo, a liga manda uma dupla de alunos para o bloco cirúrgico do HE-FAU para acompanharem cirurgias feitas pelo Dr. Ricardo Haack, professor colaborador da LAO-UFPel.

Querendo levar o conhecimento adquirido para a comunidade acadêmica, o grupo organizou a I Jornada de Oncologia que abordou assuntos como cânceres de maior incidência, os aspectos psicológicos do paciente com câncer e princípios em cirurgias oncológicas. Visando a utilizar conhecimentos adquiridos e atender a população carente, a LAO-UFPel realiza, anualmente, uma campanha na qual os alunos membros, sob coordenação da Dra. Maria Gertrudes Neugebauer, saem a campo para realizarem uma prevenção primária e secundária contra câncer de pele em regiões mais humildes, como a Colônia dos Pescadores Z3 e a Colônia Cordeiro Farias, o que torna as atividades da liga proveitosas não só para os estudantes, mas também para a população em geral. Atualmente, a liga trabalha com 2 projetos científicos. Um deles pretende analisar a incidência dos casos de câncer diagnosticados por exames anatomopatológicos na cidade de Pelotas e está sob coordenação do Dr. Marcelo Capilheira, e o outro analisará o perfil dos pacientes HIV positivos que desenvolvem neoplasias tanto as definidoras de AIDS como as não definidoras de AIDS, este sob coordenação da Dra. Sandra Lhullier. "Os professores desta

Universidade colaboram muito com a LAO-UFPel. São realmente parceiros. Temos muita sorte de contar com verdadeiros mestres.", afirma Carolina.

Por estes e por outros motivos a LAO mostra que além do conceito clássico de ensino de uma Liga Acadêmica, atividades de auxílio para a população carente já podem ser iniciadas por nós dentro da faculdade.

Muita coisa mudou desde o início da LAO-UFPel. A liga esteve um ano em dificuldades por não possuir um orientador, pois não havia um oncologista no quadro da Faculdade de Medicina. A LAO-UFPel teve que provar que era sólida e que seus alunos membros eram interessados em manter tão árdua tarefa. "A LAO surgiu da vontade de um grupo de amigos em fazer algo a mais, de nos sentirmos mais ativos na faculdade e aprofundarmos nossos conhecimentos. Foram muitas as dificuldades vencidas até concretizar essa vontade, que se transformou em sonho. Sempre renovados pelo carinho e gratidão das comunidades onde atuamos. E é motivo de muito orgulho para todos os fundadores da LAO vê-la ativa e trabalhando em prol da saúde.", diz Adjaldes R. Moraes Júnior. Conseguir professores colaboradores, demonstrar seriedade, conquistar respeito não foi fácil, mas hoje a LAO-UFPel é reconhecida pelos professores e acadêmicos da UFPel.

Mas o que leva um aluno a fazer parte de uma Liga Acadêmica? "Muitos são os motivos que levam uma pessoa a procurar uma liga: currículo, se aprofundar em um tema de interesse, ter práticas, preencher lacunas da formação curricular. Eu queria mais da faculdade do que ela estava me oferecendo, e entrei na LAO-UFPel. Me apaixonei por oncologia, penso muito em seguir esta área.", relata Carolina.



Entrevista Estudante de Medicina

Por Érika Clarissa

Nome: Rayane Ferreira Abergg ATM 2014/2

SINAPSE: Por que escolheu Medicina? Sempre quis Medicina, não me vejo fazendo outra coisa na vida. Sempre gostei, achei bonito e interessante estudar e conhecer o corpo humano. Quero poder ajudar as outras pessoas, fazer diferença em alguma coisa. É uma profissão que faz muita diferença na vida das pessoas, o profissional é alguém especial. Fiz essa escolha por mim e principalmente pelos outros.

SINAPSE: Quais expectativas você tinha em relação à UFPel? Adoro a faculdade, tenho o maior orgulho de falar que faço Medicina na UFPel. Aqui temos uma formação singular, pois temos mais Psicologia, por exemplo, um aprendizado diferencial. Fiz estágios em outros lugares e as pessoas da UFPel são bem vistas. A Leiga é como se fosse uma família, uma casa, aqui há uma união maior entre as pessoas que nas outras faculdades que eu conheço. Eu ficava o dia inteiro na faculdade, adoro ficar aqui. Adoro a Leiga! "Leiga minha vida, Leiga minha história, Leiga meu amor".

SINAPSE: Quais eram seus projetos de início de curso, qual área te inspirava mais? Eu queria ser Ginecologista, porque sempre gostei de

grávidas e da clínica desta área. Também é uma área que consegue aliar a clínica com a cirurgia.

SINAPSE: Mudou de ideia com o tempo? Agora quero ser Gastroenterologista, porque gosto muito da clínica e da parte cirúrgica desta área. Mudei de ideia, porque ginecologista precisa trabalhar muito e não tem o devido retorno financeiro; já a área de Gastroenterologia me proporciona um bom trabalho com uma boa remuneração.

SINAPSE: O que mais te admira na profissão do médico? Poder fazer a diferença na vida das pessoas.

SINAPSE: O que você espera de um bom médico? Que ele seja ético, que tenha dedicação e um bom entendimento com o paciente, conhecimento suficiente para ser um bom clínico na sua área, que possa se colocar no lugar dos pacientes pelo menos por um instante, para poder enxergar e entender o sofrimento alheio. Assim, ele poderá desempenhar a sua função com generosidade e prestatividade.

SINAPSE: Você teve alguma referência familiar ou pessoal especificamente para escolher este curso? Nenhuma.

SINAPSE: Quais conquistas para o curso de Medicina da UFPel você deseja? Um Hospital Escola e que haja mais união para a ida pro Intermed, pois estudamos muito e precisamos nos divertir. Desejo que pelo menos 5 ônibus vão pro Intermed.

SINAPSE: Quais conquistas para as pessoas do curso você deseja? Desejo sucesso profissional, ética um com os outros, que trabalhem em parceria com os outros

profissionais, tudo para ajudar o paciente, que é o mais importante.

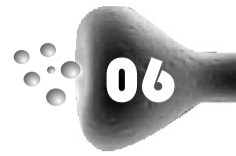
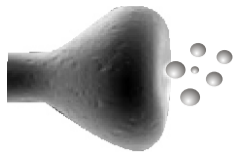
SINAPSE: Quais são seus projetos para depois da formatura? Tentar fazer a prova de residência no final do ano e passar. Caso não dê certo, pretendo estudar e trabalhar meio período, fazer plantões e Medcurso para prestar a prova novamente.

SINAPSE: Qual é a maior dificuldade que você considera que exista durante o curso de Medicina? Cada período tem suas dificuldades, entre elas absorver todo o conteúdo, conseguir bom desempenho em tudo que foi ensinado e cobrado.

SINAPSE: O que mais ajuda a superar esta dificuldade? Vontade de terminar o curso que comecei, de conquistar esta etapa da minha vida.

SINAPSE: O que acha das pessoas da Medicina? No começo, não gostei muito, mas, com o passar do tempo, fui me acostumando, fui conhecendo melhor as pessoas. Temos defeitos e qualidades e devemos valorizar as qualidades para não gerar atritos desnecessários, até porque estamos aqui por um único objetivo e no final todos seremos colegas de profissão. Com certeza, num futuro próximo, teremos que nos ajudar, discutir e ajudar o paciente, esse é nosso objetivo.

SINAPSE: Qual é o perfil de um estudante de medicina exemplar? É uma idealização minha, mas nem sempre conseguimos ser perfeitos. Seria o estudante que estuda todos os dias, não deixando matéria acumular, que frequenta todas as aulas (se esforçando para não faltar), faz as monitorias, não se atrasa, mantém o foco durante as aulas, tem bastante interesse em estudar, descobrir coisas novas e vai atrás de conhecimento.



IFMSA: Já ouviu falar?!?

Por Anna Maria Garcia Cardoso

"A International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA-Brazil), representante nacional da International Federation of Medical Students Association (IFMSA), é uma instituição suprapartidária e sem fins lucrativos ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS) e à Organização das Nações Unidas (ONU). A IFMSA foi fundada na década de 50 e é hoje a maior organização estudantil do mundo. A IFMSA-Brazil, que representa o Brasil junto à IFMSA, foi fundada em 1991 e, desde então, desenvolve cerca de 800 intercâmbios clínicos, cirúrgicos e de pesquisas anualmente, além de projetos em Educação Médica, Saúde Pública, Saúde Reprodutiva e AIDS e Direitos Humanos. Todo o trabalho da IFMSA-Brazil é voluntário e realizado única e exclusivamente por estudantes de medicina em mais de 35 escolas médicas no Brasil

Ampliar o horizonte e o conhecimento dos estudantes de medicina através da promoção de intercâmbios culturais, acadêmicos e científicos, além de incentivar a realização de projetos sociais e campanhas em saúde pública, direitos humanos, saúde reprodutiva e educação médica, fornecendo instrumentos de humanização, promoção da saúde e qualidade de vida, cidadania e integração com a comunidade."

Estas informações estão no site brasileiro da IFMSA e são uma síntese objetiva do que ela representa. Mas a IF (como os integrantes a denominam) é, acima de tudo, uma oportunidade de melhorarmos nossa formação acadêmica, a realidade social a nossa volta e humanizar o exercício da Medicina ainda na faculdade. A IFMSA está presente na UFPel há alguns anos, mas (ainda!) não conseguiu ser exercida de maneira plena. Há muita falta de informação a respeito da sua existência e seu funcionamento; no entanto, este texto no jornal é uma tentativa de ampliar a divulgação desta entidade, que pode ser um meio de exercermos a Medicina ainda na faculdade. A estrutura da IFMSA abrange os

seguintes setores: Comitê Permanente em Educação Médica (SCOME), Comitê Permanente em Saúde Reprodutiva e AIDS (SCORA), Comitê Permanente em Saúde Pública (SCOPH), Comitê Permanente em Direitos Humanos e Paz (SCORP), Comitê Permanente em Intercâmbios Profissionais (SCOPE), Comitê Permanente em Intercâmbios de Pesquisa (SCORE) e Comitê Permanente em Intercâmbios Nacionais (SCONE). *Abaixo estão detalhes dos Comitês Permanentes.

Entretanto, neste primeiro semestre, apenas o Comitê de Intercâmbios Internacionais e o Comitê Permanente em Educação Médica funcionaram efetivamente. Pelos SCOME, foi realizada uma parceria com o projeto de extensão Cinema Paradiso (que trará a vantagem da emissão de certificados para os alunos da graduação que participarem do projeto - veja as regras na seção Cinema Paradiso) e a realização deste Jornal, o Sinapse. Esta realidade, no entanto, pode mudar! Podemos exercer todos os segmentos da IF desde que haja alunos interessados. Acesse os sites www.ifmsabrazil.org e www.ifmsa.org para conhecer alguns projetos/campanhas já desenvolvidos no Brasil e no mundo. E, se você tem ideias de como transformar o mundo em um local mais digno e justo, junte-se a nós para agirmos localmente!

Se você leu até aqui, está empolgado em participar, mas não sabe como isso funciona na prática; aqui vão alguns esclarecimentos. Há 4 formas de atuar na IF: você pode ser coordenador local de algum segmento, trainee, aluno participante (não é filiado, mas pode participar dos projetos/campanhas) ou alumni (quem já é formado e era membro). Neste semestre, nosso objetivo é, primeiramente, ter coordenadores para encabeçar os projetos e campanhas (projeto é contínuo, por exemplo, por um semestre, e campanha é de curta duração, normalmente um dia). No final deste texto, está o Edital para Seleção de Coordenadores, no qual o graduando de Medicina da UFPel escreverá um projeto ou campanha que gostaria de realizar aqui. Ele será avaliado conforme os critérios listados e,

caso aprovado, fará sua filiação (informações detalhadas serão dadas posteriormente) e começará a "fazer acontecer" os seus sonhos. A partir daí, para sair do papel, o coordenador procura pessoas interessadas em ajudá-lo, (todos os estudante de Medicina da UFPel podem contribuir, assim como os professores). O coordenador preenche a ficha de cadastro do projeto 1, a FIP1, na qual coloca de que setor é o projeto, aluno responsável, docente responsável, parcerias institucionais (não é obrigatório), palavras-chave, introdução, objetivos gerais e específicos, metodologia, cronograma previsto, orçamento previsto (e suas justificativas). Ao término do projeto/campanha, é preenchida a FIP2, na qual o coordenador relata o feedback do que aconteceu deste o preenchimento da FIP1 (as coisas que saíram do planejamento, o que ocorreu da forma pensada...) e, também, enviam-se algumas fotos e vídeos. É neste momento em que o coordenador preenche o nome dos alunos que participaram efetivamente da realização do projeto/campanha e todos os envolvidos de fato irão receber um certificado de participação do projeto/campanha, que será útil para as nossas horas extracurriculares que devemos cumprir até do término do curso.

Alguns alunos podem pensar "como irei arranjar tempo para isso!?" Bem, principalmente os calouros, não se assustem: é tudo uma questão de organização! Finalizo com a reflexão de um texto muito interessante de Roberto Shinyashiki, cujo título é "Um Meio ou uma Desculpa", que termina com a seguinte frase: "Quem não quer fazer nada, inventa uma desculpa. Quem quer fazer alguma coisa arranja um meio".

Para mais informações, acesse os sites indicados acima ou envie um e-mail para annaifmsa@hotmail.com.

pense global!

conheça e mude o mundo!

SCOPE

Standing Committee on Professional Exchanges
Comitê Permanente em Intercâmbios Profissionais

"O SCOPE é o comitê responsável pelo intercâmbio internacional nas modalidades clínica e cirúrgica dentro da IFMSA BRAZIL. Seu objetivo principal é dar oportunidade aos alunos de medicina conhecerem outros sistemas de saúde, manejo de pacientes, opções de tratamento diversos bem como outras culturas, contribuindo, assim, para a formação de futuros médicos com amplos conhecimentos de medicina e cultura geral."

SCORE

Standing Committee on Research Exchanges
Comitê permanente em Intercâmbios de Pesquisa

"SCORE é o comitê responsável pelos intercâmbios de pesquisa. Mas não pense que é uma coisa chata, cheia de pessoas enfurnadas em um laboratório. Num intercâmbio do SCORE, além de você conhecer um outro país, outra cultura, você terá contato com novos métodos de pesquisa,

laboratórios super modernos e nova tecnologia, ou talvez tenha a oportunidade de aprender a pesquisar. E isso ainda não é tudo! Você ainda tem a chance de talvez ter o seu nome publicado no trabalho!"

SCONE

Standing Committee on National Exchanges
Comitê Permanente em Intercâmbios Nacionais

"COMO FUNCIONA? Período de Inscrições: sempre em Maio e Junho, todos os anos.
Período de intercâmbios: de novembro de um ano à Março do ano seguinte
Vagas remanescentes: durante todo o ano. Contate seu Coordenador local de sua escola médica para mais informações!
Duração: os estágios são de 2 a 4 semanas"

SCOPH

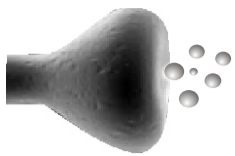
Standing Committee on Public Health
Comitê Permanente em Saúde Pública
No Brasil, é o mais antigo dos comitês permanentes, depois dos de intercâmbios.

É também um dos que mais tem crescido em participantes e projetos. As campanhas mais realizadas nacionalmente são: Dia Mundial da Saúde, StopTB (tuberculose), Dias do Coração e Diabetes, Com-bate ao Tabaco, etc.

Campanhas novas e adaptadas a realidade dos comitês locais surgem a todo momento, dentre elas a de Combate a Dengue, da qual o comitê de Londrina foi um dos pioneiros. Já os projetos nacionais incluem o Teddy Bear Hospital (Hospital do Ursinho) dentre outros, os de humanização hospitalar e profissional, principalmente os baseados em arte e lúdico, como o Palhaçoterapia, Sorrir é Viver, Projeto Y, SensibilizArTe... Este modelo brasileiro de trabalho, com palhaços especialmente, já esta sendo exportado, em parceria com a Itália, para outros países membros da IFMSA.

Por ser o maior comitê permanente da





“Médicos, começai por curar-vos a vós próprios. Só assim tereis autoridade para pretender poder curar os outros.” - Platão



IFMSA, o SCOPH inclui um imenso número de projetos e atividades em diversos temas. Estes incluem: tabaco, malária, tuberculose, obesidade, saúde e estilo de vida, saúde mental, saúde na infância, doação de órgãos, abuso de drogas, segurança no trânsito, álcool, saúde da mulher (em parceria com o SCORA), meio ambiente e muitos outros!”

SCORA

Standing Committee on Reproductive Health and Aids
Comitê Permanente em Saúde Reprodutiva e Aids

“O SCORA tem seu foco principalmente em tópicos relacionados a HIV/AIDS, prevenção e sexualidade, de maneira geral. Os dois maiores trabalhos do SCORA no mundo são o World Aids Day (Dia Mundial de Combate a AIDS, oficialmente no dia 1º de dezembro) e os projetos permanentes de prevenção com adolescentes em escolas (Peer Education Tutorials).

É meta do SCORA fazer crescer a informação sobre uma variedade de assuntos em saúde reprodutiva, semear conhecimento sobre HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e diminuir o estigma e a discriminação contra pessoas que vivem com HIV/AIDS.”

SCORH

Standing Committee on Human Rights and Peace
Comitê Permanente em Direitos Humanos e Paz

“Foi fundado em 1983, quando a problemática de refugiados encontrava-se em seu auge na Europa. Naquele tempo, era chamado de Standing Committee on Refugees (SCOR), ou seja,

Comitê Permanente em Refugiados.

A missão do SCOR era chamar a atenção para os problemas que refugiados enfrentavam bem como participar em esforços de suporte e alívio. Entretanto, membros do comitê logo perceberam que estes esforços seriam de pouca duração e meramente paliativos. Soluções sustentáveis haviam de envolver prevenção de conflitos e abusos em direitos humanos. Baseando-se nestas novas resoluções, fundaram o Standing Committee on Human Rights and Peace (Comitê Permanente em Direitos Humanos e Paz) em 1994. Diversos comitês já realizam atividades, principalmente campanhas, envolvendo desde assuntos de âmbito internacional, como a luta pelo desarmamento nuclear, educação em direitos humanos, a trabalhos mais adaptados à realidade local, como atividades em comunidades carentes, favelas, presídios...”



SCOME

Standing Committee on Medical Education
Comitê Permanente em Educação Médica

“A Educação Médica deve ser uma preocupação de todos, uma vez que influencia não só na qualidade dos futuros médicos, mas também na qualidade dos cuidados de saúde. Pensando nisso, a IFMSA dedicou-se a criação de um órgão que visa implementar um ótimo ambiente de aprendizagem e troca de informações para os estudantes de medicina de todo o mundo. Surge o Comitê Permanente de Educação Médica (Standing Committee on Medical Education - SCOME). Foi um dos três primeiros comitês permanentes da IFMSA desde o início de sua fundação em 1951. O SCOME funciona como um fórum de discussão para os alunos interessados nos diferentes aspectos da educação médica, na esperança de prosseguir e atingir os seus objetivos.

Tentamos promover a educação médica moderna. Convencidos por muitos exemplos positivos, temos uma missão de ensino e formação dos alunos e professores através de cursos, do intercâmbio de experiências, projetos e difusão de informações. Como uma organização mundial de estudantes de medicina localmente ativos em mais de 94 países, a IFMSA fez contribuições significativas para melhorar a educação médica nas últimas décadas.”

EDITAL DE SELEÇÃO DE COORDENADORES DA IFMSA UFPEL 2011

A International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA - Brazil) é uma organização não governamental, apolítica, suprapartidária e sem fins lucrativos, formada por estudantes de medicina de todo o Brasil. É filiada à International Federation of Medical Students Association (IFMSA), organização internacional de acadêmicos de medicina, ligada à ONU, UNICEF e OMS. Atualmente, está presente em 33 faculdades de Medicina em 13 Estados do Brasil.

A IFMSA realiza há mais de 15 anos intercâmbios internacionais entre estudantes de medicina, com ênfase em clínica, cirurgia ou pesquisa. Além disso, promove campanhas e trabalhos voluntários em saúde pública, sexualidade, humanização, direitos humanos, inserindo seus estudantes num contexto de transformação global.

Para ampliar as atividades exercidas pelo Comitê Local da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, tornamos pública a abertura de vagas para tornar-se um Coordenador Local do Comitê da UFPEL.

Seguem abaixo as regras gerais e critérios de seleção deste processo seletivo.

1. Das Vagas

Doze (12), sendo três (3) para Coordenador Local de cada um dos seguintes Comitês Permanentes:

- 3 vagas para o SCOME (Comitê Permanente em Educação Médica)
- 3 vagas para o SCOPH (Comitê Permanente em Saúde Pública)
- 3 vagas para o SCORA (Comitê Permanente em Saúde Reprodutiva e Aids)
- 3 vagas para o SCORP (Comitê Permanente em Direitos Humanos e Paz)

2. Duração do Cargo

Período ilimitado, desde que esteja matriculado no curso de medicina da UFPEL e que esteja cumprindo suas funções como coordenador.

3. Dos Benefícios

Trata-se de um trabalho voluntário, cujos benefícios relativos às pontuações nos intercâmbios, podem ser consultados através do site: www.ifmsabrazil.org

4. Das Obrigações

O coordenador local deve participar das reuniões, que acontecerão 1 vez a cada 15 dias, relando um feedback de suas atividades para o Presidente e para o Vice-Presidente do Comitê Local da UFPEL.

5. Critérios de Seleção

Consiste em uma única etapa.

Os candidatos devem enviar um e-mail para annaifmsa@hotmail.com com os seguintes dados:

- I. Informações Pessoais
 - a) Nome do Candidato
 - b) Semestre
 - c) Endereço eletrônico para contato
 - d) Telefone para contato (de preferência celular com operadora)
 - e) Por que quer ser Coordenador Local da IFMSA
- II. Campanha/Projeto (feito no Word com letra Arial 12) deve conter:
 - a) Título da Campanha/Projeto:
 - b) Comitê Permanente que deseja participar:
 - c) Resumo Preliminar:
 - d) Introdução:
 - e) Objetivos Gerais:
 - f) Objetivos Específicos:
 - g) Planejamento:
 - h) Resultados esperados:
 - i) Orçamentos previstos:

6. São critérios de pontuação:

- Relevância social do projeto;
- Aplicabilidade (baixa demanda financeira e fácil de ser implementado);
- Qualidade científica;
- Relação com outros projetos e campanhas da IFMSA. Para saber os projetos e campanhas existentes na IFMSA acesse o site contido no item 5.

7. Critério de exclusão do processo seletivo:

- Plágio;
- Projetos incompletos ou que não estejam feitos conforme os critérios do item 4.

8. Inscrição

O número de inscritos é ilimitado. As inscrições são enviadas por email junto com o projeto e deve constar os dados referentes ao item 4.

9. Período das Inscrições

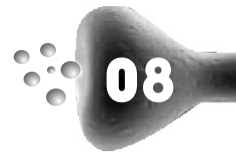
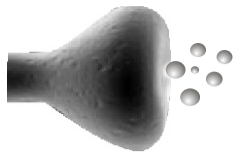
As inscrições vão do dia 22 de agosto de 2011 (segunda-feira) até dia 17 de setembro (sábado) às 23h59.

10. Resultado

O resultado sairá no dia 22 de setembro de 2011 (quinta-feira) e será enviado por e-mail para todos os inscritos, com a data da primeira reunião.

11. Outras informações

- a) Casos omissos neste edital serão julgados pela atual diretoria do comitê local da UFPEL.
- b) Independente da classificação do candidato neste processo de seleção, o mesmo poderá participar ativamente das atividades da IFMSA, inclusive pontuando para os intercâmbios, respeitando a devida proporção de pontos, contidas no site mencionado no item 3.



Cine Paradiso

Por Professor Fábio A. Braga
e Professora Catherine Lapoli

Quando assistimos a uma partida de futebol, é como se estivéssemos jogando junto com o time, apesar de que, em vez de estarmos correndo atrás da bola, ficamos sentados em nossa poltrona. Quando alguém faz um gol, toma uma falta, ganha ou perde a partida, é como se fôssemos nós que tivéssemos jogado. A explicação psicológica disto é que nos colocamos no lugar dos jogadores, projetamos neles uma parte nossa e ficamos identificados com eles. Os jogadores sofrem um processo parecido, assumem nosso desejo como deles e, com nossa torcida, jogam melhor, o que explica o chamado "fator local".

É assim também com as boas obras de arte, nos identificamos com elas e passamos a gostar delas como nossas. Isto explica o fato de o cinema ser tão popular entre nós. No cinema, durante duas horas, somos os heróis da história, sofremos e triunfamos de acordo com o roteiro, sentindo os afetos correspondentes às situações dramatizadas. Quando o filme termina, retornamos a nossas vidas, mas enriquecidos pela experiência que acabamos de vivenciar. Neste sentido o cinema, e o teatro, são únicos entre as produções artísticas ao nos proporcionarem uma experiência emocional tão intensa.

Podemos vivenciar conflitos e dilemas fantásticos e, depois que a luz acende,

refletimos sobre o que vimos na tela e sobre o que sentimos pela identificação com os personagens. Podemos discutir e entender conflitos, atitudes, fracassos e conquistas humanas, quase que ao vivo e a cores. É a dádiva da arte e mais ainda do cinema.

Aproveitando este potencial, o Departamento de Saúde Mental (DSM) decidiu retomar a experiência de se discutir filmes com a comunidade acadêmica, criando o projeto "Cine Paradiso", que é coordenado pelos professores Catherine Lapoli e Fábio Braga; participam também do projeto os residentes de psiquiatria do DSM. Desde o ano passado, todos os meses, projetamos um filme no auditório da FAMED, que, em seguida, é discutido pela plateia presente. A cada mês, temos um convidado, que escolhe um filme que ache interessante para ser projetado e discutido. Nosso convidado inicia e introduz a discussão do filme com a plateia presente. A partir deste ano, passaremos a contar com o apoio da IFMS.

Em 2011, iniciamos as atividades com a projeção do filme "O Discurso do Rei", ganhador do Oscar deste ano, escolhido pelo professor Fábio Braga. O filme conta o relacionamento do rei George VI, um gago, com seu terapeuta de voz, Lionel Hogue, um australiano sem formação clássica, mas que, através de um relacionamento claramente psicoterápico, cria confiança no jovem príncipe, que chegará ao trono do império britânico em 1936. Com o exemplo relatado no filme, podemos discutir o aspecto psicoterápico, ainda que informal, inerente a todo atendimento médico e que é capaz de multiplicar nossa eficiência

terapêutica. Com a ajuda de Logue, o príncipe conseguiu assumir e desempenhar seu papel de líder da Comunidade Britânica durante o difícil período da II Guerra Mundial, com eficácia e com muito menos sofrimento emocional.

Com exemplos como este, o Cine Paradiso pode nos ajudar a entender e a melhor utilizar nosso potencial médico, sem deixar de ser uma boa diversão durante o curso de medicina. Nossas sessões de cinema acontecem nas segundas quintas-feiras de cada mês, sendo o filme projetado às 18:30 horas e o debate inicia logo depois, às 20:30 horas. Todos são bem vindos e estão convidados a assistir e a participar.

NOVIDADE!!! O CineParadiso, do Departamento de Saúde Mental da UFPel, agora conta com a parceria da IFMSA (International Federation of Medical Student's Association)!!! Portanto, o graduando que participar de, no mínimo, 3 encontros (dos 4 que ocorrerão até o término de 2011), receberão certificado de participação. Participe você também!!!



A filosofia e o cinema religioso

DE 11 / MARÇO
A 16 / DEZEMBRO
2011

TODA
SEXTA, 20h

NO CENTRO DE
INTEGRAÇÃO DO
MERCOSUL
(Andrade Neves, 1529)

ENTRADA
FRANCA
(RETIRE SUA SENHA NA DASISÃO)

Fique Ligado!

Por Jean Lucca Triaca Saraiva

O II Ciclo de Cinema "A Filosofia e o Cinema Religioso" exibirá, ao longo do ano de 2011, 40 obras cinematográficas, divididas em três blocos temáticos: I - O Conflito espiritual (predestinação, renúncia, expiação, ascese); II - A Convicção Religiosa (crença, dogma, heresia, fanatismo); III - O Percurso Interior (impermanência, sofrimento, aceitação, transcendência).

Este projeto, promovido pelo Departamento de Filosofia da UFPel, sob a coordenação de Luís Rubira, ocorre todas as sextas, 20hs, até 16 de dezembro, no Centro de Integração do Mercosul (Rua Andrade Neves, 1529 - esquina Lobo da Costa). Trata-se de um projeto de extensão que exhibe grandes obras de cineastas como Bergman, Pasolini, Fritz Lang, Murnau, Stanley Kubrick, dentre outros, mas não se trata de um projeto estritamente acadêmico, pois é livre para a

comunidade em geral. A entrada é FRANCA e a participação de alunos conta como horas extracurriculares, máximo de 80. A contagem de horas funciona por um esquema de senhas, que devem ser retiradas no dia da sessão, em horário comercial, na secretaria do Centro de Integração do Mercosul. Elas devem ser apresentadas no final do ciclo, ou seja, no final do ano para serem validadas e cada uma possui o equivalente a 2 horas. Quanto maior o número de senhas, mais horas são contadas no certificado final.

A sessão possui uma lotação máxima de 90 pessoas que podem ter seus assentos reservados até às 20 horas, depois a entrada é por ordem de chegada. Para mais informações e programação completa acesse:

<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2011/03/24/programacao-do-ciclo-a-filosofia-e-o-cinema-religioso/>

DICAS!!!

Por Anna Maria Garcia Cardoso

SITES

1. Society for Neuroscience - www.sfn.org
2. Alzheimer - www.alz.org/brain_portuguese
3. Instituto do Cérebro - www.neuro.ufrn.br
4. Drauzio Varella - www.drauziovarella.com.br

Assista no YouTube

1. "Pinky and Brain - Brainstem" (Dublado Pt-br)
2. Jô Soares entrevista Miguel Nicolelis 21/06/2011
3. BBC - Brain Story - TUDO NA SUA MENTE
4. BBC - O corpo humano - O poder do cérebro

LIVROS

1. Título: Bem-vindo ao seu cérebro
Autores: Sandra Aamodt e Sam Wang

"Usamos o cérebro em todos os momentos da nossa vida, e somente umas poucas pessoas têm idéia de como ele funciona. Muito do que pensamos saber a respeito dele vem da cultura popular: que usamos somente 10% do nosso cérebro ou que beber mata suas células. Cientistas provaram que essas e outras crenças sobre o cérebro estão erradas. Mais surpreendente ainda é que o que os cientistas têm descoberto sobre esse órgão complexo é praticamente desconhecido fora dos seus laboratórios. Neste livro de leitura agradável, cada capítulo está repleto de ilustrações, dicas práticas e divertidas, e fatos surpreendentes. Além disso, este livro é um guia útil para você cuidar do seu próprio cérebro ao aprender como lidar com o jet lag, quando se preocupar com a possibilidade de um derrame e como manter seu cérebro saudável à medida que envelhece. Com uma linguagem acessível e espirituosa Bem-vindo ao Seu Cérebro é o guia perfeito para qualquer ser pensante."

Combate a Hipertensão Arterial Sistêmica

Por Rayane Marques Rodolpho



Segundo dados do Ministério da Saúde Brasileiro, aproximadamente 24,4% da população é portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o mais agravante, uma grande porcentagem ainda não sabe que possui a doença.

A HAS é classificada como uma doença crônico-degenerativa de natureza multifatorial e que, na maioria dos casos, é assintomática. Esta doença atua comprometendo o equilíbrio entre os sistemas vasodilatadores e vasoconstritores, levando a uma redução na luz dos vasos e causando danos nos órgãos por eles irrigados. Na prática, caracterizamos a HAS como um aumento dos níveis pressóricos acima do que é recomendado para determinada faixa etária.

O diagnóstico é feito de forma simples, através da medida da pressão arterial durante o acompanhamento de um paciente.

Pode-se dizer que a Hipertensão é um dos principais problemas de saúde mundial, principalmente pelo fato de que os portadores dessa doença têm um risco muito maior de desenvolver patologias cardíacas, como o Infarto Agudo do Miocárdio. Além disso, ela também potencializa o desenvolvimento de Acidente Vascular Cerebral (AVC), aneurismas, retinopatia hipertensiva e insuficiência renal.

Muitos são os fatores que colaboram para o desenvolvimento de Hipertensão Arterial Sistêmica Primária, que variam desde contribuições genéticas até hábitos de vida. Dentre estes os principais são o consumo exagerado de sal e álcool, a obesidade e o

sedentarismo. Vemos, portanto que é possível prevenir esta doença.

Além dos fatores citados acima, sabemos que a probabilidade de desenvolver HAS aumenta com a idade (cerca de 60% da população acima de 70 anos é hipertensa), em mulheres após a menopausa e é mais prevalente em indivíduos da raça negra.

É importante também sabermos que a HAS pode derivar de outras doenças de base, como doença renal crônica, Síndrome de Cushing, dentre outras. Neste caso, ela é classificada como Hipertensão Secundária.

Diante do número atual de óbitos por doenças cardiovasculares (300 mil/ano), dos dados apresentados acima e, sabendo que cerca de 40% das pessoas que têm conhecimento do diagnóstico de HAS não fazem tratamento, tornou-se necessário investir na prevenção e no controle desta doença.

O Ministério da Saúde, associado à Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) desenvolveu a "Campanha de Prevenção e Controle da Hipertensão", lançada em abril de 2010. A SBC também lançou a campanha "Eu sou 12 por 8" cujo lema é 'Quem tem bom coração, combate a Hipertensão'. Ambas com o objetivo de conscientizar e educar a população quanto à importância dessa doença e quais são as formas de preveni-la.

Dentre as formas de prevenção citadas nas campanhas estão a diminuição no consumo de sal, evitar o tabagismo e o alcoolismo, evitar sobrepeso e obesidade, praticar exercícios e consultar regularmente um médico.

O tratamento indicado para os portadores de HAS é, na maioria dos casos o uso de medicamentos e, claro, a adoção de hábitos de vida saudáveis. Para saber mais sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica acesse: www.eusou12por8.com.br ou então o site do Ministério da Saúde: portal.saude.gov.br, e ajude você também a combater esta doença.

Fontes:

- 1) Diagnóstico e Classificação da Hipertensão Arterial Sistêmica- Rodrigo Pinto Pedrosa; Luciano Ferreira Drager
- 2) Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial- Sociedade Brasileira de Cardiologia- SBC (<http://departamentos.cardiol.br/sblc/educacao/extendao/hipert.asp>)
- 3) Tirando dúvidas sobre Hipertensão Arterial – Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia –SBEM (<http://www.endocrino.org.br/combate-hipertensao-arterial-26-abril/>)
- 4) Pratique Saúde contra a Hipertensão Arterial – Ministério da Saúde- Brasil – Governo Federal (<http://portal.saude.gov.br>)

DICAS!!!

Por Anna Maria Garcia Cardoso

LIVROS

2. Título: A Música no seu Cérebro - A Ciência de uma Obsessão Humana

Autor: Daniel Levitin

"Este é o primeiro livro que conduz a um entendimento científico abrangente sobre o modo como experimentamos a música e sobre o papel ímpar que desempenha nas nossas vidas. Como Oliver Sacks afirmou, Daniel Levitin é uma das poucas pessoas no mundo que poderia escrevê-lo. Uma Paixão Humana é um encontro entre os dois mundos magníficos da Arte e da Ciência e está destinado a ser um marco na história da cultura. Esta investigação sem precedentes do papel da música na evolução humana e no nosso cotidiano abarca a Psicologia, a Neurociência e exemplos musicais de Mozart a Eminem, passando por Bach, Count Basie, Creedence Clearwater Revival e tantos outros. Levitin demonstra que estamos todos mais musicalmente equipados do que pensamos pois os nossos cérebros estão dotados para a música. Alguns especialistas de referência defenderam durante muito tempo que a música é um elemento decorativo que vive de forma parasita nas franjas da natureza humana. Levitin, pelo contrário, defende e demonstra de modo convincente que a música é uma paixão da essência da natureza humana, talvez mais fundamental para a nossa espécie do que a linguagem."

3. Título: Muito além do nosso eu

Autor: Miguel Nicolelis

"Em Muito Além do Nosso Eu, o premiado e internacionalmente reconhecido neurocientista

brasileiro Miguel Nicolelis revela suas ideias revolucionárias sobre essa nova tecnologia. Ele nos explica como o cérebro cria o pensamento e a noção que o ser humano tem de si mesmo (o seu self) - e como isso pode ser incrementado com o auxílio de máquinas. Este é o primeiro livro, destinado a um público leigo, a descrever com pormenores os enormes passos que a ciência vem dando para a criação das interfaces cérebro-máquina. "É um verdadeiro prazer ler Muito Além do Nosso Eu. O professor Miguel Nicolelis conseguiu fornecer uma visão provocativa, profunda e fluente acerca de como essa incrível máquina chamada cérebro processa e reage às informações que recebe do mundo." - Thomas J. Carew, Professor da Universidade da Califórnia e Presidente da Sociedade de Neurociência "Neste livro maravilhosamente vívido e fascinante, Miguel Nicolelis nos proporciona uma nova visão do cérebro humano." - Peter Agre, vencedor do prêmio Nobel de Química em 2003. Sobre o Autor: Miguel Nicolelis nasceu em São Paulo, em março de 1961. Formou-se em medicina (1984) e doutorou-se (1988) pela Universidade de São Paulo. Em 1989, determinado a desvendar as leis fisiológicas que regem a interação entre grandes populações de neurônios, mudou-se para os Estados Unidos. Desde 1994 está à frente de um grande laboratório na Universidade Duke, o Duke's Center for Neuroengineering, base física das avançadas experiências com implantes de microeletrodos neurais em macacos que o tornaram conhecido no mundo todo."

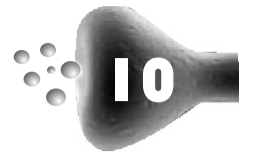
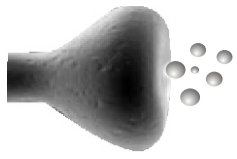
4. Título: O Unitário: A História de um Médico Perseguido pela Inquisição

Autor: Pedro Puech

"Seguindo as pegadas do clássico O nome da Rosa, Pedro Puech, um dos mais renomados cirurgiões vasculares do mundo, autor de clássicos científicos do ramo, envereda pela ficção e resgata, em O unitário - A história de um médico perseguido pela

Inquisição, a tradição do romance histórico. Na italiana Ancona de 1553, o jovem Benjamin e seu tutor, o médico e anatomista português Amatus Lusitanus (1511-1568), são convocados a Roma pelo artista Michelangelo (1475-1564) para um encontro secreto. Tem início aí uma trama de tensão e conspirações que pode alterar a história da medicina. Mesclando personagens fictícios e históricos, Puech retrata os dois lados da Europa renascentista, onde o humanismo e revoluções artísticas e científicas conviveram com regimes totalitários e a intolerância religiosa de católicos e protestantes que perseguiram quem ousasse questionar os dogmas - como o médico e teólogo Michel Servet, que, como "unitário", rejeitava a Santíssima Trindade, crendo em Deus como uma só entidade."





Sentindo a dor do seu paciente

Escrito por: Adam B. Possner, MD

Traduzido por Daniel Modolo com permissão do autor.

Para muitos de nós, sejamos estudantes de medicina ou já médicos, tratar dor pode ser um pouco complicado. Além de termos de saber quais remédios utilizar e como utilizá-los, há ainda o problema de não podermos efetivamente medir aquilo que de fato estamos tratando, bem como o problema do abuso de medicamentos por parte dos pacientes. Pacientes com dor podem por a elegância do médico a teste.

Cito aqui algumas pérolas de conhecimento sob a perspectiva de um residente que trabalha com estudantes de medicina e que não muito tempo atrás também foi estudante, no que tange o tratamento de pessoas que se queixam de dores. Ao me utilizar do termo "dor" eu me refiro à dor física, embora os mesmos princípios sejam aplicáveis às dores emocionais.

1. Mencione a dor antes de qualquer coisa

Sendo um estudante de medicina, você talvez seja a primeira pessoa em sua equipe a sentar-se com o paciente para fazer a anamnese e o exame físico. Se você está sendo pressionado em relação ao tempo, você talvez seja tentado a seguir essa linha mesmo se o paciente estiver com um quadro de dor. Isto é de certa forma justificável: quanto mais rápido você conseguir extrair as informações do paciente, mais rápido você poderá ajudá-lo, certo?

Embora existam situações em que a dor do paciente deva ser deixada em segundo plano, elas são bastante raras. Imagine como é desconfortável para o paciente responder perguntas sobre antecedentes familiares ou receber um

exame neurológico completo enquanto se contorce com dor abdominal intensa. Acredite, eu já vi isso acontecer. Mostre ao paciente que você se importa referindo-se à dor que ele sente logo na primeira oportunidade.

2. Quando um paciente diz estar com dores, acredite nele mesmo que ele tenha histórico de dependência química.

Se você ainda não se deparou com a situação destas, você ainda se deparará:

Um paciente chega ao hospital com queixa de dor excruciante na perna – "15 pontos, de 0 a 10", ele diz. O paciente se mostra desconfortável, mas nem tanto assim. A perna está visivelmente escoriada, porém, de acordo com a radiografia, não está quebrada. O paciente é "carteirinha carimbada" no hospital e tem história de dependência química. Qual a conclusão do residente ou do estudante que está fazendo a avaliação? Dizem que o paciente está exagerando, provavelmente querendo receita de analgésicos controlados.

Num panorama geral, se o paciente tem uma razão física para sentir dor e diz que está sentindo, acredite nele. Nada é potencialmente mais danoso para uma relação terapêutica que a desconfiança da veracidade do que o paciente nos está dizendo desde o princípio.

A dor é, por sua própria natureza, subjetiva. Não há uma forma definitiva de saber se outra pessoa está, de fato, sentindo dor. Dito isto, só porque não conseguimos quantificar a dor não significa que devemos ignorá-la.

Não me entenda mal: estou sempre alerta em relação a pacientes dependentes químicos. Se um paciente refere dor, mas demonstra-se completamente sereno, eu

respeitosamente questiono sua queixa. Em outras situações, eu tomo a palavra do paciente como verdade quanto ao que ele sente. Tenha sempre em mente que mesmo com histórico de dependência química os pacientes podem ter dores excruciantes verdadeiras. Entre as situações, ambas ruins, de fazer um tratamento incompleto ou de inadvertidamente ser conivente com a dependência do paciente, eu sempre prefiro errar com a última situação.

3. Pratique a empatia, mas se lembre que você não sabe realmente como o paciente se sente.

Quando defronte a alguém que está em sofrimento, muitos estudantes de medicina sentem vontade de compartilhar suas próprias lutas como uma forma de demonstrar empatia com o paciente. Por exemplo, se você atende um paciente que fraturou o braço e está com muita dor, e você um dia também quebrou o braço, parece natural querer comentar sobre sua própria experiência.

Trilhe com cuidado esse caminho. Voltamos novamente ao conceito de que a dor é uma experiência intrinsecamente pessoal. Embora alguns pacientes achem confortador ouvir que alguém que está bem agora passou pela mesma experiência, outros podem ver a atitude como uma forma de isolamento ou como uma atitude paternalista.

Eu encorajo os estudantes e deixar que o paciente tome as rédeas da situação, neste caso. Somente divida suas experiências pessoais se o paciente der essa abertura e somente se você próprio também se sente confortável para tal. Caso contrário, mantenha o foco no paciente e demonstre que você se importa com ele dando espaço para que ele fale. Um das coisas mais significativas que nós, profissionais da saúde, podemos fazer para alguém que está com dores é estar ao lado e escutar.

Em resumo, tratar um paciente que refere dor pode ser desafiador. Contudo, como a maioria dos obstáculos, o ponto positivo é que ele nos dá a oportunidade de fazer a diferença. Como um estudante de medicina e mais tarde como um médico, se você der ao paciente o benefício da dúvida, lembrar-se de que você não sabe realmente como ele se sente e mencionar sua dor sempre em primeiro lugar, você dará largos passos em direção ao estabelecimento de uma saudável relação médico-paciente.

FONTE: www.medscape.com **TÍTULO ORIGINAL:** *Feeling your patient's pain*



“Onde houver amor pela arte da medicina, também haverá amor pela humanidade” - Hipócrates

HIPÓCRATES, O PAI DA MEDICINA

Por Luiz Fernando Held Gentil

Existem pouco dados seguros acerca de Hipócrates. Sabe-se que ele nasceu na ilha de Cós, cerca do ano 460 a.C. e morreu em idade avançada por volta do ano 377 a.C., filho de Heráclides e Fenareta, ligados à família dos Asclépiades - que se julgavam descendentes do herói Asclépio (Esculápio). Foi contemporâneo dos filósofos Sócrates e Platão, de historiadores com Heródoto e Tucídides, de escultores com Fídias, de dramaturgos como Esquilo, Sófocles e Aristófanes. É da época de Hipócrates a devastação de Cós, que era cidade aliada de Atenas, pelos Espartanos, na Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.).

Hipócrates não é famoso por alguma descoberta médica, mas porque ele imaginou e criou o campo da medicina tal como a conhecemos hoje. Antes dele, a saúde e as doenças estavam ligadas aos deuses, foi ele o primeiro médico a atacar sistematicamente a enraizada crença da origem sobrenatural da doença, argumentando que todas as enfermidades tinham causas e curas puramente naturais. “A medicina se baseia na observação, e não necessita de hipóteses que não possam ser confirmadas pelos sentidos. Examinar o corpo requer visão, audição, olfato, tato, paladar e razão”, escreveu ele.

Durante sua longa vida, Hipócrates atravessou o mundo grego praticando e ensinando a medicina, lecionou na escola de Cós, a qual aderiu às suas ideias revolucionárias. Infelizmente, suas obras e seus ensinamentos acabaram se misturando aos de seus seguidores formando o chamado Corpo Hipocrático, uma coleção com cerca de 70 trabalhos que se relacionam por defenderem que a saúde e as doenças são fenômenos estritamente naturais.

Essa nova medicina tinha o paciente como centro, a preocupação principal era o prognóstico, o bem estar do doente. Buscava-se compreender a doença, estudando-a em diferentes pacientes, registrando cuidadosamente sua evolução, mostrando ,com isso, a particularidade de cada caso e as características que definiriam a doença; surgiu a medicina científica. Tratava-se de modo conservador, segundo Hipócrates “o que cura verdadeiramente a doença são as forças naturais dentro de nos”, também aconselhava, acredito que um de seus melhores conselhos, “dentre vários remédios eficazes, escolham o menos sensacional”.

Hipócrates pareceu entender verdadeiramente os riscos e limitações da medicina, dizia a seus alunos, assim como meu professor já me disse, “Ajude, ou pelo menos não prejudique”.

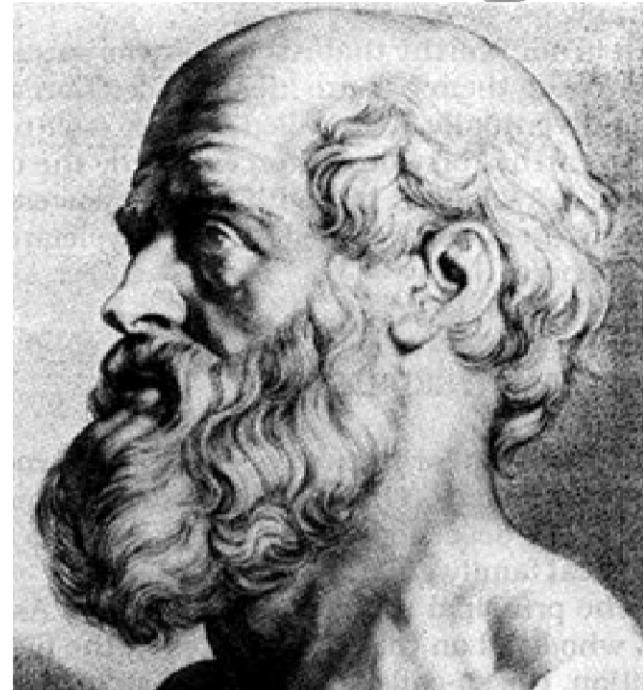
Em A arte da medicina, escreveu que um médico deve ter três objetivos reais:

- Aliviar o sofrimento do paciente
- Reduzir a gravidade da doença
- Reconhecer e abster de tratar o intratável.

Ele dedicou grande parte de seus ensinamentos à relação médico-paciente, instruía seus alunos a visitar com frequência

seus pacientes, a conquistar a confiança deles, insistia no respeito e na ética.

Não podemos esquecer também a forte teoria proposta por ele, a Teoria dos Humores, a qual dizia que a doença surgia quando ocorresse uma perturbação no equilíbrio natural das forças que competiam dentro do corpo - de certa forma, o equilíbrio dinâmico que estudamos hoje, a homeostase. Essas forças manifestavam-se sobre a forma de quatro fluidos básicos ou humores: sangue, fleuma, bile amarela e bile negra. O sangue ,que se originava do coração, era quente e úmido; já a bile negra, que vinha do baço, era fria e seca. A fleuma, originada do cérebro, era fria e úmida, enquanto que a bile amarela, gerada no fígado, era quente e seca. Essa teoria explicava muitas de suas observações, como : o frio e a umidade do inverno pendiam a balança em direção a fleuma, causando resfriados, tosses e problemas respiratórios; já o calor e a secura do verão pesavam a bile amarela, levando a doenças digestivas, como diarreia e disenteria. Teoria que durou até o século XIX, só depois de Louis Paster e Bobert Koch estabelecerem a teoria do germe da doença.



A medicina, conforme suas palavras, possui um “princípio e um método (...) através dos quais muitas descobertas foram feitas durante um longo período; enquanto o que resta vai ser descoberto, se o investigador for competente e tiver familiaridade com as descobertas já feitas, tomando-as como ponto de partida para conduzir suas pesquisas”.

E, por fim, termino com o mais famoso dos juramentos, o qual todo estudante de medicina espera ansiosamente por fazer.

O Juramento de Hipócrates

“Eu juro, por Apolo médico, por Esculápio, Hígia e Panacea, e tomo por testemunhas todos os deuses e todas as deusas, cumprir, segundo meu poder e minha razão, a promessa que se segue:

Estimar, tanto quanto a meus pais, aquele que me ensinou esta arte; fazer vida comum e, se necessário for, com ele partilhar meus bens; ter seus filhos por meus próprios irmãos; ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem compromisso escrito; fazer participar dos preceitos, das lições e de todo o resto do ensino, meus filhos, os de meu mestre e os discípulos inscritos segundo os regulamentos da profissão, porém, só a estes. Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém.

A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva.

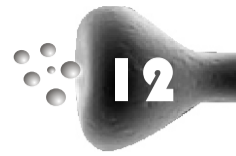
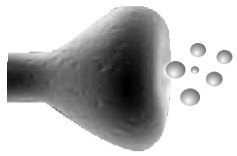
Conservarei imaculada minha vida e minha arte.

Não praticarei a talha, mesmo sobre um calcioso confirmado; deixarei essa operação aos práticos que disso cuidam.

Em toda casa, aí entrarei para o bem dos doentes, mantendo-me longe de todo o dano voluntário e de toda a sedução, sobretudo dos prazeres do amor, com as mulheres ou com os homens livres ou escravizados.

Àquilo que no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto.

Se eu cumprir este juramento com fidelidade, que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou infringir, o contrário aconteça.”



Humor

Por Érika Clarissa e Luiz Fernando Held Gentil

Charge:

ANEDOTAS MÉDICAS

Um homem foi ao médico porque estava com um problema de memória. Sabe, Sr. Doutor, às vezes uma pessoa acaba de me contar algo e me esqueço logo. E desde quando o senhor sente isso? Isso o quê?

No consultório

- Doutor, como é que eu faço para emagrecer?
- Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para esquerda.
- Quantas vezes, doutor?
- Todas as vezes em que lhe oferecerem comida.

Uma senhora velhinha vai ao médico e diz:

— Doutor, eu tenho um problema com os gases, mas realmente não me aborrece muito. Eles nunca cheiram e são sempre silenciosos. Vou dar-lhe um exemplo concreto: eu soltei «gases» vinte vezes, pelo menos, desde que entrei no seu consultório. Aposto que o senhor não sabia que eu estava a soltar tantos gases, porque não cheiram e são silenciosos. O médico diz:
— Sim, sim... Leve estas pílulas e volte cá na semana que vem.

Na semana seguinte, a senhora regressa:

— Doutor — diz ela —, não sei que remédio me deu, mas agora os meus gases, embora ainda silenciosos, cheiram terrivelmente. O médico diz:
— Bom, agora que curámos a sua sinusite, vamos cuidar do seu ouvido.

No médico:

- Sr. Dr., se toco na perna dói-me, se toco no braço dói-me, se toco na cara dói-me. O que é que eu tenho?
- Sr. Dr., se toco na perna dói-me, se toco no braço dói-me, se toco na cara dói-me. O que é que eu tenho?
- Um dedo quebrado

Um cara chegou no trabalho todo de porre e trancando as pernas, o chefe dele chegou e falou pra ele:
- Que história é essa que te aconteceu para você estar neste estágio? E o bêbado respondeu:

- A culpa é do Doutor... Foi o Doutor que fez isso...

- Mas como assim? O médico?
- Eu fui no Doutor, ele me examinou e disse para eu comprar uns negócios... Escreveu num papel... Eu não entendi muita coisa... Era uma letra ruim... Mas li lá embaixo... E pinga 3 vezes ao dia...



Tirinhas:



Patrocinadores:

